CURSO DE PSICOLOGIA

Gabriani Küster

SAÚDE MENTAL E TRABALHO RELIGIOSO DE MINISTROS NA IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL (IECLB)

Santa Cruz do Sul

2018

Gabriani Küster

SAÚDE MENTAL E TRABALHO RELIGIOSO DE MINISTROS NA IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL (IECLB)

Trabalho de Curso apresentado à disciplina de Trabalho de Curso em Psicologia II, do curso de Psicologia, da Universidade de Santa Cruz do Sul, como requisito de avaliação da disciplina.

Orientadora: Teresinha Eduardes Klafke

Santa Cruz do Sul

2018

À Carolina Schultz Küster e Emílio Küster,

Pai e Mãe.

Presença de Deus na minha vida.

AGRADECIMENTO

É curioso que, talvez não só comigo, mas quando a última página teórica está pronta em sua escrita, voltamos à primeira para agradecer. E no momento que rascunhamos esta escrita, pensamos em um susto, está acabando! E a partir desse "clic", vem uma enxurrada de lembranças de situações, alegrias e dificuldades que foram vividas durante 10 semestres letivos, e aí, faltam folhas para agradecer, mas dentro do que caberá nesta lauda e que vem da minha gratidão, agradeço...

À Deus, me inspirou o ânima, o fôlego de vida, me chamou de filha quando fui deixada e me trouxe um pai e uma mãe que me guiaram nos Seus preceitos.

Aos meus amados pais adotivos que em sua humildade deixaram de adquirir para si para que eu tivesse um lápis, um caderno, um uniforme e um dia aprendesse a importância dos estudos, não por dinheiro, não só por não trabalhar no sol, mas porque o conhecimento aprendido, ninguém levará de ti, ao contrário, ele te levará há muitos caminhos gratificantes na vida.

Ao meu amor, Marcos André Adiers, ao meu lado desde o primeiro dia de aula, proporcionando a estrutura necessária para que eu chegasse até a fase deste TC, crescendo junto comigo, tendo a "santa paciência" de ouvir todas as teorias dentro de casa. Você foi quem mais acompanhou esse processo, chegou em casa incontáveis vezes, me viu ao computador e soube que era necessário.

Às parcerias, Karen, Jenifer, Letícia, Jéssica, Thartieri, pelas pitangas choradas sobre os estágios, pelos trabalhos em grupo, pelo consolo e conselho quando foi preciso, vocês serão sempre uma lembrança muito querida nessa história.

Aos mestres, em especial, Teresinha, orientadora deste TC, com o perdão da brincadeira, guerreira. Um professor para dividir seu conhecimento, sentar diversas vezes com o aluno e mostrar os erros, à vezes, os mesmos erros, em todas as semanas de orientação durante todo um ano, só pode ser portador de um dom, além de paciência. Obrigada por acreditar que era possível o tema e que eu conseguiria sempre melhorar, mesmo quando eu não via isso.

Às ministras e ministros ordenados na IECLB que participaram da pesquisa, não seria possível sem o sim, o não ou às vezes de vocês. Mui grata!

RESUMO

O tema de estudo deste trabalho de curso foi o campo da saúde mental e do trabalho, especificamente, referiu-se à saúde mental no trabalho religioso. O trabalho teve como objetivo verificar as fontes de gratificação e sofrimento no trabalho de ministras e ministros religiosos que realizaram a formação no bacharelado em teologia e desempenham atividades no ministério com ordenação na IECLB. Buscou-se compreender como a atividade pastoral impacta a saúde mental destes trabalhadores. A presente pesquisa teve caráter quantitativo. A amostra para a pesquisa foi coletada no Sínodo Centro Campanha Sul e no Sínodo Vale do Taquari, regiões do Rio Grande do Sul, somando o número de 38 respondentes. O método escolhido para a coleta de dados foi um Questionário com 23 questões, divididas entre abertas e fechadas. A administração do questionário foi realizada pessoalmente. Os dados obtidos na aplicação dos questionários foram verificados e quantificados através do software estatístico IBM SPSS Statistics. Como resultado encontrou-se que para o tempo de ministério ordenado a menor porcentagem encontra-se entre seis e dez anos de ministério e a maior em 60,5%, para mais de dezesseis anos na função ministerial com ordenação. Para a idade observou-se que há 44,7% de trabalhadores com menos de quarenta e quatro anos de idade e 55,3% de trabalhadores com mais de cinquenta e cinco anos de idade. 68,4% das pessoas responderam que a função ministerial é considerada profissão ao mesmo tempo em que 65,8% das pessoas não se sentem trabalhadoras como pessoas em outras profissões, sendo76,3% que se sentem empregadas. Observou-se que mulheres demonstraram estar mais motivadas que os homens, que homens se sentem mais reconhecidos, porém mais desvalorizados, que ministros que se encontram entre seis e dez anos de ordenação demonstram serem os menos desmotivados. Em nível acadêmico e social esta pesquisa buscou contribuir na identificação das fontes de gratificação e sofrimento no trabalho religioso e na viabilização de reflexões sobre saúde mental e trabalho no ministério com ordenação na IECLB.

Palavras Chaves: IECLB; Ministro religioso; Psicologia do Trabalho; Gratificação - Sofrimento; Saúde Mental.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tempo de ministério ordenado 27
Tabela 2 – Faixas de idade 28
Tabela 3 - Função ministerial x profissão 30
Tabela 4 - Trabalhador x profissões 31
Tabela 5 – Ministro x empregado 31
Tabela 6 – Folga x mudança 34
Tabela 7 - Cansaço x região 35
Tabela 8 – Cansaço x folga 35
Tabela 9 – Reconhecimento x sexo 38
Tabela 10 – Desvalorização x sexo 39
Tabela 11 - Desmotivação x sexo 41
Tabela 12 – Desmotivação x tempo de ministério ordenado 42
Tabela 13 – Sofrimento x idade 44
Tabela 14 – Fonte de sofrimento 45
Tabela 15 – Fonte de gratificação 46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 7
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 9
2.1 O trabalho na IECLB 9
2.2 Aspectos históricos do trabalho, da saúde mental e a função ministerial na IECLB .. 11
2.3 A psicodinâmica do trabalho, o prazer e o sofrimento 16
3 METODOLOGIA 20
3.1 Caracterização da Pesquisa 20
3.2 Amostra da Pesquisa 20
3.3 Princípios Éticos 21
3.4 Método para a Coleta de Dados 21
3.5 Método para Análise dos Dados 22
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS 23
4.1 Aspectos gerais sobre a vida de ministras e ministros religiosos 23
4.2 Fontes de sofrimento na vida de ministras e ministros religiosos 28
4.3 Fontes de gratificação 46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 50
REFERÊNCIAS 52

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema o campo da saúde mental no trabalho religioso, especificamente, pessoas que trabalham como ministras e ministros ordenados, ou seja, pastoras, pastores, diáconas, diáconos, missionárias e missionários que obtiveram a titulação em Teologia por meio de uma das três faculdades credenciadas pelo Ministério da Educação (MEC), reconhecidas pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) como centro de formação, e que exerçam funções ministeriais em tempo integral em paróquias da IECLB no ministério com ordenação.

O ministro ou pastor evangélico corresponde ao trabalhador atuante em organizações religiosas cuja vertente se estrutura na premissa evangélica, sendo que esta engloba significativa parte da população brasileira (EBERT; SOLBOLL, 2009). Na contemporaneidade, a religião evangélica detém expressividade dentre os múltiplos e diversos contextos religiosos existentes no Brasil, sendo classificada como a segunda maior religião no país (EBERT; SOLBOLL, 2009). Silva (2004) acompanha este pensamento quando coloca como acentuada a transformação eclesiástica e que tais trabalhadores se consideram canais propagadores das premissas religiosas; ainda, pondera o autor que as exigências constantes e crescentes, podem acarretar alterações sociais tanto no contexto da saúde física como da psíquica. Assim sendo, considerou-se relevante o estudo e a pesquisa acadêmica referentes ao trabalho desenvolvido sob o tema apresentado.

Para a análise deste contexto de trabalho, usou-se a Psicologia do Trabalho. Sendo essa a área de estudo que concedeu e estabeleceu os parâmetros para a análise desta realidade. A partir dela foi realizada a compreensão das questões teóricas e práticas referentes à prevenção e promoção da saúde dos trabalhadores em relação aos ambientes em que se inserem (SPINK, 1996).

A pesquisa, em um primeiro momento apresenta em sua estrutura a problematização do tema, os objetivos e sua justificativa. Em seguida constam a revisão bibliográfica e a caracterização do trabalho de ministras e ministros no ministério com ordenação na IECLB. Seguindo, descreve-se os aspectos históricos do trabalho e da saúde mental relacionados à função ministerial através da psicodinâmica do trabalho, o prazer e o sofrimento. Por último, constam a metodologia de pesquisa aplicada, a descrição da amostra e dos dados coletados, bem como o método de análise, cronograma, a discussão dos resultados, as considerações finais e anexo.

Como objetivo geral deste Trabalho de Curso buscou-se entender a relação entre trabalho e alguns aspectos da saúde mental para ministras e ministros ordenados na IECLB. Nos objetivos específicos, foram pesquisados, junto aos trabalhadores, os significados do trabalho no ministério ordenado e, a partir da visão dos mesmos, identificados e caracterizados, quais são os problemas laborais destes profissionais, quais são as fontes de sofrimento, desmotivação, cansaço e gratificação. Em nível acadêmico e social esta pesquisa visa contribuir na identificação das fontes de gratificação e sofrimento no trabalho religioso e, também, viabilizar reflexões que possam ser um dispositivo disparador para novas problematizações sobre saúde mental e trabalho religioso na IECLB.

Isto posto, deve-se observar a percepção do trabalhador religioso acerca de sua função ministerial e se o mesmo considera que trabalhar como ministro religioso é ser empregado, ou que desempenhar atividades da ordem da religião restringe-se à uma vocação. E sendo uma profissão, haveria como a pastora, o pastor não ser um trabalhador? Como estes sujeitos enxergam sua relação com o trabalho?

O interesse para investigar este tema surgiu a partir do contato próximo com a área de estudo, uma vez que enquanto acadêmica em psicologia, antes, obteve-se a formação no bacharelado em teologia, observando a formação, os processos avaliativos e trabalhistas da área e seus afins.

Assim sendo, em nível acadêmico e social esta pesquisa visa contribuir na identificação das fontes de gratificação e sofrimento no trabalho religioso e, também, viabilizar reflexões que possam ser um dispositivo disparador para novas problematizações sobre saúde mental e trabalho religioso na IECLB.

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, Suzana. *O que é trabalho?* 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

AREIAS, M. E. Q.; COMANDULES, A. Q. *Transformações no mundo do trabalho:* a inserção da Qualidade Total. Série Saúde Mental e Trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

BARRETO, M.; HELOANI, R. O assédio moral como instrumento de gerenciamento. In: MERLO, A. R. C.; BOTTEGA, C. G.; PEREZ, K. V. *Atenção à saúde mental do trabalhador:* sofrimento e transtornos psíquicos relacionados ao trabalho. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. P. *Clínicas do Trabalho:* Novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

BERTANI, I. F.; BARRETO, S. A. P. As transformações no mundo do trabalho e as consequências na subjetividade dos indivíduos. *Katalysis,* Florianópolis, v. 07, n. 02, p. 203-207, 2004.

BIRMAN, Joel. *Arquivos do mal-estar e da resistência*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. *Recredenciamento da Faculdades EST*, com sede no município de São Leopoldo, no estado do Rio Grande do Sul. Portaria nº 79, de 19/01/2017. Publicado no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 19/1/2017, Seção 1, pág. 16. PARECER HOMOLOGADO. Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 19/1/2017, Seção 1, pág. 18. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=c-om_docman&view=download&alias=54501pces607-16-pdf&category_slug=dezembro-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 18 abr. 2018.

_____. *Credenciamento da Faculdade de Teologia Evangélica (FATEV)* com sede na cidade de Curitiba, Estado do Paraná. Portaria/MEC nº 193, de 26 de fevereiro de 2007. Publicada no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 26/02/2007. PARECER HOMOLOGADO. Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União (D.O.U) de 26/02/2007. Disponível em: < http://p- ortal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces015_07.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2018.

_____. *Recredenciamento da Faculdade Luterana de Teologia (FLT)*, com sede no Município de São Bento do Sul, no Estado de Santa Catarina. Portaria n° 546, publicada Diário Oficial da União (D.O.U.) 30/6/2014, Seção 1, pág. 30. PARECER HOMOLOGADO Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 30/6/2014, Seção 1, pág. 30. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14989-pces29013&Itemid=30192>. Acesso em: 18 abr. 2018.

CAPITÃO, C. G.; HELOANI, J. R. Saúde mental e psicologia do trabalho. *São Paulo em perspectiva*, v. 17, n. 02, p. 200 102-108, 2003.

CARMO, Paulo Sérgio do. *A ideologia do trabalho*. São Paulo: Moderna, 1992.

CODO, W.; SORATTO, L.; VASQUES-MENEZES, I. Saúde mental e trabalho. In: ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DEJOURS, Christophe. Por um novo conceito de saúde. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*. v. 14, n. 54, p.7-11, 1980.

_____. *A loucura do trabalho:* Estudo da psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. A carga psíquica do trabalho. In: BETIOL, Maria Irene Stoco. *Psicodinâmica do trabalho*. São Paulo: Atlas, 1994.

_____. *A banalização de injustiça social*. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

_____. A Metodologia em Psicopatologia do Trabalho In: LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I. *Christophe Dejours* - Da Psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2004.

_____. Subjetividade, trabalho e ação. *Revista Produção*, v. 14, n. 3, p. 27-34, set./dez. 2004.

_____. Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In: LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I. *Christophe Dejours:* da psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho. Brasília: Paralelo 15, 2008.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. *Psicodinâmica do Trabalho**:** Contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. São Paulo: Atlas S.A, 1993.

EBERT, C.; SOLBOLL, L. A. P. O trabalho pastoral numa análise da Psicodinâmica do Trabalho. *Aletheia*. v. 30, p. 197-212, jul./dez., 2009.

EST - Escola Superior de Teologia. *Página Institucional*. Disponível em: < http://www.est.edu.br/>. Acesso em: 03 abr. 2018.

FRANCO, Renato Ferreira; VAN STRALEN, Cornelis Johannes. O espaço de habitação e sua importância para a produção de subjetividade. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 402-419, dez. 2012 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682012000300005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 30 nov. 2018.

FATEV – Faculdade de Teologia Evangélica. *Página Institucional.* Disponível em: <https-://fatev.edu.br/>. Acesso em: 03 abr. 2018.

FERREIRA, M. C.; MENDES, A. M**.** Só de pensar em vir trabalhar, já fico de mau humor: atividade de atendimento ao público e prazer-sofrimento no trabalho. *Estud. psicol*. Natal, v. 06, n. 01, 2001.

FONSECA. João José Saraiva. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

FLT – Faculdade Luterana de Teologia. *Página Institucional.* Disponível em: http://www-.flt.edu.br/. Acesso em: 03 abr. 2018.

IECLB – PORTAL LUTERANOS. *Nossa Fé - Nossa Vida.* 8. ed. São Leopoldo: Editora: Editora Sinodal, 2011. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/texto- s/nossa-fe-nossa-vida>. Acesso em: 03 abr. 2018.

_____. *Estatística 2017* - ano-base 2016. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/co-nteudo/estatisticaieclb>. Acesso em: 03 abr. 2018.

_____. *Regulamento do Ingresso ao Ministério com Ordenação na IECLB*. Resolução nº 064/2005. Disponível em: < http://www.luteranos.com.br/textos/- regulamento-do-ingresso-ao-ministerio-com-ordenacao-na-ieclb>. Acesso em: 03 abr. 2018.

JACQUES, Maria da Graça Corrêa. Abordagens teórico-metodológicas em saúde/doença mental & trabalho. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, v. 15, n. 01, p. 97-116, Jan. 2003.

GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. *O livro das religiões*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

KERLINGER, Fred Nichols. *Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: EPU-EDUSP-INEP, 1980.

LACHVIA, Glayce Rejane Felipe da Silva. A clínica psicodinâmica do trabalho: teoria e método. *Revista KHORA*. Campo Grande, v. 02, n. 02, maio, 2015.

LOTUFO NETO, Francisco. *Psiquiatria e religião:* a prevalência de transtornos mentais entre ministros religiosos. 375f. São Paulo, 1997. Tese. (Livre Docência). Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Departamento de Psiquiatria. Disciplina de Psiquiatria. São Paulo, 1997.

LUCHEZI. Tatiana de Freitas, O Automóvel como Símbolo da Sociedade Contemporânea. Anais do sexto seminário de pesquisa em turismo no Mercosul. 6º Semitur, 2010. Disponível em: < https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/03/O%20-Automovel%20como%20Simbolo%20da%20Sociedade%20Contemporanea.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2018.

MACHADO, A. G.; MERLO, Á. R. C. Cuidadores: seus amores e suas dores. *Psicologia e Sociedade*, Florianópolis, v. 20, n. 03, dez. 2009.

MALVEZZI, Sigmar. *Prefácio:* Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. Porto Alegre, Artmed, 2004.

MEDEIROS, Priscila Brandão de. O mundo do trabalho contemporâneo: uma análise crítica acerca dos embates gerados na vida da classe trabalhadora. *VI Jornada Internacional de Políticas Públicas.* São Luis do Maranhão, 20 a 23 ago. 2013. Disponível em: <http://fcst.edu.br/site/wp-content/uploads/2017/06/Artigo-JOINPP2013-publicado.pdf> Acesso em: 20 mar. 2018

MERLO, Álvaro Roberto Crespo. Transformações no mundo do trabalho e a saúde. In: JERUSALINKI, A. N.; MERLO, A. R. C.; GIONGO, A. L. *O valor simbólico do trabalho e o sujeito contemporâneo.* Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

NARDI, Henrique Caetano. *Ética, trabalho e subjetividade*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006.

NEVES. José Luis. *Pesquisa Qualitativa*: características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisas. São Paulo: FEA, 1996.

OLIVEIRA. Roseli Maria. *Cuidando de quem cuida. Proposta de poimênica aos pastores e pastoras no contexto de igrejas evangélicas brasileiras*. Faculdades EST, 2005. 142 f. (Dissertação de Mestrado) Curso de Teologia Prática. Instituto Ecumênico de Pós Graduação da Faculdades EST. São Leopoldo / RS, 2004.

OMS – Organização Mundial da Saúde. *Desenvolvimento Sustentável*. Saúde mental depende de bem-estar físico e social, diz OMS em dia mundial. 2016. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/saude-mental-depende-de-bem-estarfisic- o-e-social-diz-oms-em-dia-mundial/>. Acesso em: 05 abr. 2018.

ONU - Organização das Nações Unidas. *Declaração Universal dos Direitos Humanos.* 2009. Disponível em: <http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2018.

PINTO, Geraldo Augusto. *A organização do trabalho no século 20*: Taylorismo, Fordismo e Toyotismo. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SELIGMANN-SILVA, Edith. *Trabalho e desgaste mental*: o direito de ser dono de si mesmo. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

SILVA, Rogério Rodrigues. *Profissão pastor:* prazer e sofrimento. Uma análise psicodinâmica do trabalho de líderes religiosos neopentecostais e tradicionais. 190 f. 2004. (Dissertação Mestrado). Faculdade de Psicologia. Universidade de Brasília. Brasília, 2004.

SILVA, Edith Sart. *Trabalho e desgaste mental:* o direito de ser dono de si mesmo. São Paulo: Cortez, 2011.

SPINK, Peter. A organização como fenômeno psicossocial: notas para uma redefinição da psicologia organizacional e do trabalho. *Revista Psicologia e Sociedade*, v. 08, n. 01, p. 174-192, 1996.

ZANELLI, J. C.; BASTOS, A. V. B. Inserção profissional do psicólogo em organizações e no trabalho. In: ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, A. V. B.; BASTOS, A. *Psicologia:* Organizações e Trabalho no Brasil. p. 466-491. Porto Alegre: Artmed, 2004.